ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESENÇA DE CANDIDA SPP E DE BACTÉRIAS AERÓBICAS EM MULHERES COM LESÃO INTRAEPITELIAL ESCAMOSA CERVICAL DE ALTO GRAU

46º CONGRESSO DA SGORJ

TROCANDO IDEIAS XXV

Patrícia Mendonça Ventura[1]; Rafael Augusto Chaves Machado[2]; Matheus Madureira Fernandes[2]; Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães[3]; Susana Cristina Aide Viviane Fialho[3]; Douglas Guedes Ferreira[4].

1. Mestranda da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ
2. Acadêmico da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ
3. Professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ
4. Doutor em Microbiologia da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ

INTRODUÇÃO

O HPV é fundamental para ocorrência do câncer de colo uterino. Nesse sentido, sabe-se que a persistência do vírus no trato genital feminino aumenta o risco do desenvolvimento de lesões precursoras e do câncer.

Dentre os cofatores que contribuem para a persistência do vírus, estão tabagismo, uso de contraceptivos hormonais orais (ACO) e multiparidade. Alterações na microbiota vaginal tem sido destacada como um deles, o que justifica a importância deste trabalho.

OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo avaliar a associação entre presença de Candida spp e de bactérias aeróbicas em mulheres com lesão intraepitelial escamosa cervical de alto grau (HSIL) e a persistência após tratamento.

METODOLOGIA

Estudo analítico, observacional e prospectivo composto por 65 mulheres, sendo 35 casos e 30 controles, do ambulatório de patologia cervical do Hospital Universitário Antônio Pedro. O grupo caso é composto por mulheres com diagnóstico citológico de lesão intraepitelial escamosa cervical de alto grau, e o grupo controle por mulheres sem alteração citológica.

Citologia oncótica, pesquisa de *Candida spp* e de bactérias aeróbicas por meio de cultura de conteúdo vaginal foram realizadas, antes e seis meses após o tratamento cirúrgico.

Com relação aos cofatores ambientais de persistência do HPV, avaliamos, por meio de questionário: tabagismo, uso de contraceptivos hormonais orais (ACO) e multiparidade (3 ou mais gestações).

RESULTADOS

No **grupo caso**, em 36 mulheres foi confirmado o diagnóstico histológico de lesão intraepitelial escamosa cervical de alto grau. Foram excluídas 10 pacientes, sendo 2 por câncer cervical, 1 por hiperplasia endometrial complexa e 6 por apresentarem algum tipo de imunossupressão, já que essa última altera a microbiota vaginal. Nesse grupo, a cultura antes do tratamento identificou a presença de bactérias aeróbicas em 6 participantes e *Candida spp* em 4.

As bactérias encontradas foram: *Staphylococcus aureus* (3), *Enterococcus faecalis* (3) e *Klebsiella pneumoniae* (1).

Já nas culturas após o tratamento, observou-se crescimento de *Candida spp* em 2 participantes e bactérias aeróbicas em 4.

Além disso, não foi identificada persistência de HSIL em nenhuma participante na citologia após tratamento, apenas lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) em 3 mulheres. Em relação aos cofatores, 9 eram tabagistas, 7 estavam em uso de ACO e 8 eram multíparas.

No **grupo controle**, a cultura para *Candida spp* e para bactérias aeróbicas foi positiva em 4 e 1 mulheres, respectivamente. Nesse grupo, 2 mulheres eram tabagistas, 8 estavam em uso de ACO e 15 eram multíparas.

CONCLUSÃO

.A *Candida spp* é capaz de desencadear um processo inflamatório importante na microbiota vaginal, o que poderia facilitar o processo de carcinogênese cervical. Contudo, o estudo, por meio de análise descritiva, não evidenciou diferença significativa entre os grupos controle (13,3%) e caso (14,8%) antes do tratamento que confirmasse essa associação.

Já em relação ao crescimento de bactérias aeróbicas em cultura, elas foram mais observadas no grupo caso (22,2%) antes da excisão cirúrgica que no grupo controle (3,3%), sugerindo uma possível associação com a ocorrência de lesões precursoras do câncer de colo uterino.

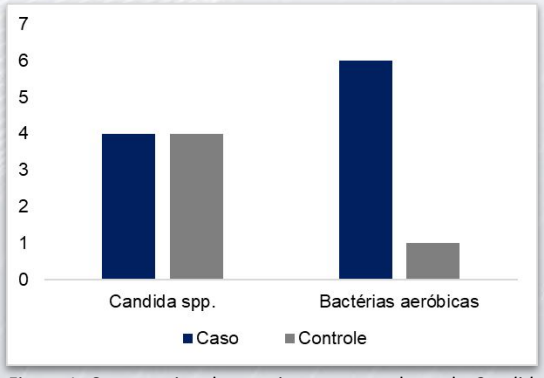

Figura 1: Comparativo do crescimento em cultura da *Candida spp*. e bactérias aeróbicas entre grupos caso e controle.

Em relação aos cofatores de persistência do HPV, ficou demonstrado que o tabagismo é um importante cofator para o surgimento dessas lesões, tendo em vista as diferenças de participantes tabagistas entre os dois grupos: 33,3% x 6,7%. Tal associação não foi observada em relação a multiparidade e uso de ACO.